



Conservar, Produzir e Inovar  
 10 a 14 de ABRIL de 2023  
 CENTROSUL | FLORIANÓPOLIS - SC



## Anais Eletrônicos

#, [A](#), [B](#), [C](#), [D](#), [E](#), [F](#), [G](#), [H](#), [I](#), [J](#), [K](#), [L](#), [M](#), [N](#), [O](#), [P](#), [Q](#), [R](#), [S](#), [T](#), [U](#), [V](#), [W](#), [X](#), [Y](#), [Z](#),

### A

[\(Índice\)](#)

#### Ana Paula Stein Santos

##### **Balanco de gases de efeito estufa em áreas de malacocultura**

##### **Autor(es):**

*Marcelo Gomes da Silva (Consultor Autônomo), Ana Paula Stein Santos (Universidade do Vale do Itajaí), Kátia Naomi Kuroshima (Instituto CRESCER), Gilberto Caetano Manzoni (Universidade do Vale do Itajaí), Luiz Eduardo Gomes (Consultor Autônomo), Ana Paula Contador Packer (EMBRAPA Meio Ambiente)*

##### **Resumo do Tema:**

O papel da malacocultura no balanço de gases de efeito estufa (GEE) ainda é controverso. A produção de ostras e mexilhões é apontada por alguns estudos como uma fonte emissora de GEE através da respiração dos animais e acúmulo de pseudofeces no sedimento. Entretanto, outros estudos sugerem que a malacocultura pode atuar como um sumidouro de GEE através da imobilização de carbono nas conchas. O presente estudo avaliou o fluxo de CO<sub>2</sub> e CH<sub>4</sub> na interface água atmosfera em três áreas de malacocultura em Santa Catarina. Foram realizadas cinco campanhas extensivas de coleta de amostras e dados nos anos de 2018 e 2019 em áreas de produção e controles em Penha, Ribeirão da Ilha e Palhoça. As amostras de GEE foram coletadas com câmaras estáticas no período da manhã e novamente no período da tarde. As concentrações de GEE em cada amostra foram determinadas por cromatografia gasosa no laboratório da Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna-SP). A média de CO<sub>2</sub> foi de 10,1 ± 43,0 mg C-CO<sub>2</sub> m<sup>-2</sup> d<sup>-1</sup> nas áreas de produção e 18,2 ± 51,1 mg C-CO<sub>2</sub> m<sup>-2</sup> d<sup>-1</sup> nas áreas de controle. A média de CH<sub>4</sub> foi de 0,23 ± 0,27 mg C-CH<sub>4</sub> m<sup>-2</sup> d<sup>-1</sup> nas áreas de produção e 0,32 ± 0,30 mg C-CH<sub>4</sub> m<sup>-2</sup> d<sup>-1</sup> nas áreas de controle. Para ambos os gases, a emissão de carbono foi ligeiramente menor nas áreas de malacocultura quando comparadas com as áreas controle (sem produção), apesar de não ter sido verificada diferença estatística entre as áreas. Os resultados obtidos sugerem que a malacocultura não teve impacto na emissão de CO<sub>2</sub> e CH<sub>4</sub>. Esta conclusão é referente apenas à emissão direta dos gases produzidos na coluna d'água e liberados para a atmosfera, sem considerar o carbono sequestrado no processo de formação das conchas.

[Ocultar](#)

### B

[\(Índice\)](#)

### C

[\(Índice\)](#)

### D

[\(Índice\)](#)

### E

[\(Índice\)](#)

### G

[\(Índice\)](#)

### J

[\(Índice\)](#)